EVOLUÇÃO DOS APARELHOS FOTOPOLIMERIZADORES E INFLUÊNCIA CLÍNICA NAS RESINAS COMPOSTAS

Autor(res)

Cecília Leopoldino
Juliana Matos Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

Mediante ao surgimento das resinas compostas fotopolimerizáveis no mercado, criou-se uma diversidade de tecnologias para obter a luz necessária para ativação desse material. Atualmente foi lançada no mercado odontológico uma nova geração de LEDs, conhecida como terceira geração. O objetivo deste estudo é avaliar as potências dos tipos de aparelho fotopolimerizador e a influência nas propriedades das resinas e maior longevidade da restauração. Neste contexto, a pesquisa constitui uma revisão de literatura qualitativa descritiva, construída através de seleção de artigos encontrados na base de dados do google acadêmico, relacionado aos últimos dez anos, enfatizando o estudo dos aparelhos LEDs e unidades convencionais halógenas. Diante da diversidade de aparelhos fotopolimerizadores, os de luz halógena são os mais conhecidos e utilizados pelos cirurgiões dentistas. Entretanto, esses aparelhos tendem a diminuir sua eficiência, pois a luz gerada diminui gradualmente com a utilização do aparelho, o que compromete a qualidade do material restaurador. Já os aparelhos a base de LED de terceira geração, são capazes de fotopolimerizar a resina composta independente da intensidade da luz emitida, pois transmitem o comprimento de ondas condizente com o que se exige na maioria dos materiais resinosos. Eles também têm maior durabilidade, maior seletividade de luz e necessitam de menor consumo de energia, gerando menos calor. Com base nos resultados encontrados, pode-se concluir que os aparelhos de LED têm uma tecnologia mais favorável em comparação com aparelhos de luz halógena.